

## **Diretoria 2025-2026 e Comitê de Assuntos Indígenas da ABA participam do ATL**

*APIB somos todos nós – em defesa da Constituição e da vida* foi o tema da 21ª edição do Acampamento Terra Livre (ATL) deste ano, o maior encontro de mobilização indígena do país, que aconteceu em Brasília (DF) entre os dias 07 e 11 de abril de 2025. A Associação Brasileira de Antropologia (ABA) marcou presença durante o ATL em diversos momentos. A presidente da ABA Luciana Dias, o vice-presidente Henyo Trindade Barretto Filho e os membros da Comissão de Assuntos Indígenas (CAI/ABA), nas pessoas de Elaine Moreira, Estêvão Palitot e Felipe Tuxá, participaram de maneira mais efetiva, além de várias colegas associadas e associados.

O vice-presidente da ABA acompanhou as duas plenárias da tarde de terça-feira, 08/04. A primeira foi “Memória, Verdade, Reparação e Justiça: Por uma Comissão Nacional Indígena da Verdade (CNIV)”, em que a antropóloga Elaine Moreira, coordenadora da Comissão de Assuntos Indígenas (CAI/ABA), compôs a mesa e fez uma fala sobre o Projeto Povos Indígenas e Justiça de Transição, coordenado pelo OBIND-UnB-Instituto Relacionais em parceria com APIB, onde serão pesquisados sete casos de graves violações de direitos, sendo que cada um será indicado por cada regional da APIB. O *Fórum Memória, Verdade, Reparação Integral, Não Repetição e Justiça para os Povos Indígenas*, em que a ABA participa desde o seu lançamento, também participou da mesa ao lado das lideranças indígenas. A segunda plenária “Territórios Indígenas: Conflitos, Diagnóstico e Perspectivas” teve participação dos antropólogos Estêvão Palitot, Kelly Emanuely Oliveira (UFPB) e Felipe Tuxá (CAI/UFBA), que apresentaram um levantamento socioambiental e de conflitos territoriais na região do Nordeste. Palitot, que também faz parte da coordenação da Comissão de Assuntos Indígenas (CAI/ABA), acompanhou as atividades da tenda da Apoinme a convite de lideranças indígenas. Ele participou da reunião do movimento indígena Potigatapuia (Ceará) com a presidência da Funai, cuja pauta foi a entrega do Protocolo de Consulta do Movimento Potigatapuia; outro assunto foi o processo de demarcação da TI Serra das Matas (CE) e os riscos do projeto de instalação da Mina de Urânio e Fosfatos em Santa Quitéria (CE), cuja área de impacto afetará a TI Serra das Matas dos povos indígenas Potiguara, Tabajara, Gavião e Tubiba-Tapuia.

Na manhã de quarta, 09/04, Henyo Barretto participou das discussões das plenárias na tenda da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab) com a temática *Salvaguardas indígenas e financiamento climático*. A Coiab organizou plenárias e rodas de conversa em torno do tema “Pelo Clima e Pela Amazônia. A Resposta Somos Nós”. Nessa manhã, ocorreram rodas de conversa sobre as *políticas de salvaguardas socioambientais e mecanismos de denúncia em projetos financiados por bancos multilaterais e empresas privadas* e sobre

*financiamento e solução dos povos indígenas da Amazônia*, além do lançamento do Prêmio Ciências Indígenas - *Soluções ancestrais pelo clima, pela Amazônia e por todas as vidas*.

A participação de Henyo Barretto nessas atividades tem a ver com o trabalho que desenvolve como membro do comitê gestor de um fundo (não integralmente indígena) gerido pela CESE (Coordenadoria Ecumênica de Serviço) em parceria com a Coiab para apoiar a gestão territorial e ambiental nas terras indígenas da Amazônia. Para todas essas atividades, vale frisar que Henyo envolveu estudantes do mestrado profissional em Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais (MESPT/UnB), que também participaram do evento.

Em outro momento, no dia 09 de abril, o antropólogo Estêvão Palitot participou da reunião de representantes do Povo Tremembé (CE) na Coordenação Geral de Licenciamento Ambiental da Funai junto com a equipe jurídica da Apoinme. Na pauta, discutiram o andamento dos licenciamentos ambientais de obras de compensações nas Terras Indígenas (TIs) Tremembé de Almofala e Córrego João Pereira; acesso à água de adutora na TI Tremembé de Queimadas; e arquivamento do licenciamento ambiental simplificado da Ponte sobre o rio Aracati Mirim na TI Tremembé de Almofala, pois no entendimento dos indígenas o processo está instruído incorretamente e já existem danos provocados pela obra que foi iniciada sem consulta prévia e está paralisada. Os Tremembé de Almofala estão em processo de construção do protocolo de consulta junto ao MPI e entendem que o atual licenciamento deve ser encerrado e aberto um novo apenas depois que o protocolo de consulta da comunidade esteja pronto.

Palitot, também acompanhou a reunião entre a Ministra dos Direitos Humanos Macaé Evaristo e sua equipe com lideranças do povo Pataxó do Território Barra Velha do Monte Pascoal (BA) sobre o regime de terror e extermínio que estão vivendo com a invasão do território por policiais e milicianos. A reunião ocorreu na tenda da Apoinme e contou também com a participação da Defensora Pública do Estado da Bahia, Dra. Aléssia Tuxá e da equipe jurídica da Apoinme. Os indígenas denunciaram a situação de violência, solicitando proteção e investigação contra as invasões das aldeias e o assassinato de lideranças. Também cobraram que o Ministério fizesse gestões junto ao Ministro da Justiça e a presidência da República para a publicação da Portaria Declaratória da TI Barra Velha do Monte Pascoal (BA) como a única medida eficaz para conter a violência.

A presidente da ABA, Luciana Dias, esteve presente no ATL no dia 10 de abril e acompanhou a plenária *O acordo sem voz*, em que a discussão foi pautada sobre o Marco Temporal, que apesar de ter sido declarado inconstitucional, ainda é uma ameaça que assombra e trava a pauta de demarcação de terras indígenas, e os direitos territoriais em relação à atuação da Câmara de Conciliação do Supremo Tribunal Federal (STF). Para a antropóloga Luciana Dias, “as

discussões convergiram para uma compreensão de como a atuação no ATL fortalece a luta dos povos indígenas, que juntos e mobilizados podem colocar um fim no Marco Temporal, dando lugar ao Marco Ancestral”. A presidente da ABA enfatizou a importância da articulação dos povos indígenas, como um lugar de reivindicação de direitos, inclusive territoriais, e cidadania aos povos indígenas e de fortalecimento das suas lutas. “A presença da ABA no ATL é importantíssima porque colabora com a solidificação da luta dos povos indígenas. A participação de antropólogos, intelectuais, associações científicas, fortalece esses ecos que ressoam a partir de vozes indígenas que reivindicam direitos dos mais variados e os mais elementares, inclusive, o direito à vida. A ABA, ao marcar presença no ATL, se mantém atenta e solidária às estratégias de organização e de atuação dos povos indígenas na luta por direitos e proteção ambiental”.

No dia 11, durante o ATL, dois representantes do povo Xetá, acompanhado dos antropólogos Rafael Pacheco e Elaine Moreira (ABA/CAI), tiveram uma reunião no Ministério dos Povos Indígenas (MPI) com Eliel Benites e Cris Tupã, para pedir apoio institucional, pois querem reunir os parentes que sobreviveram às violências e seus familiares com a intenção de realizarem mais uma vez o encontro do povo Xetá. A Articulação dos Povos Indígenas da Região Sul (ArpinSul) indicou o caso do genocídio Xetá para ser pesquisado através do *Fórum Memória, Verdade, Reparação Integral, Não Repetição e Justiça para os Povos Indígenas*. A antropóloga Elaine Moreira chamou a atenção que esta foi a segunda vez que o ATL pautou a necessidade de uma comissão nacional da verdade indígena. Vale frisar que Elaine Moreira coordena o Observatório dos Direitos e Políticas Indígenas (OBIND), na UnB e faz parte da coordenação do *Fórum Memória, Verdade, Reparação Integral, Não Repetição e Justiça para os Povos Indígenas*, em parceria com a APIB, o Instituto Relacionais e o Ministério Público Federal.

Os membros da ABA também participaram de outro momento marcante da mobilização que foi a marcha “*A Resposta Somos Nós*”, a segunda grande manifestação indígena do Acampamento Terra Livre (ATL) 2025, realizada no final da tarde da quinta-feira, dia 10.

No dia 11 de abril, a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib) tornou pública a Carta Final do 21º Acampamento Terra Livre.

- Leia a carta completa: <https://bit.ly/4jr36cn>
- Para acessar mais informação sobre o *Fórum Memória, Verdade, Reparação Integral, Não Repetição e Justiça para os Povos Indígenas*: <https://www.forumjtpi.org.br/>
- Para acessar o Observatório (OBIND), <https://obind.eco.br/>.